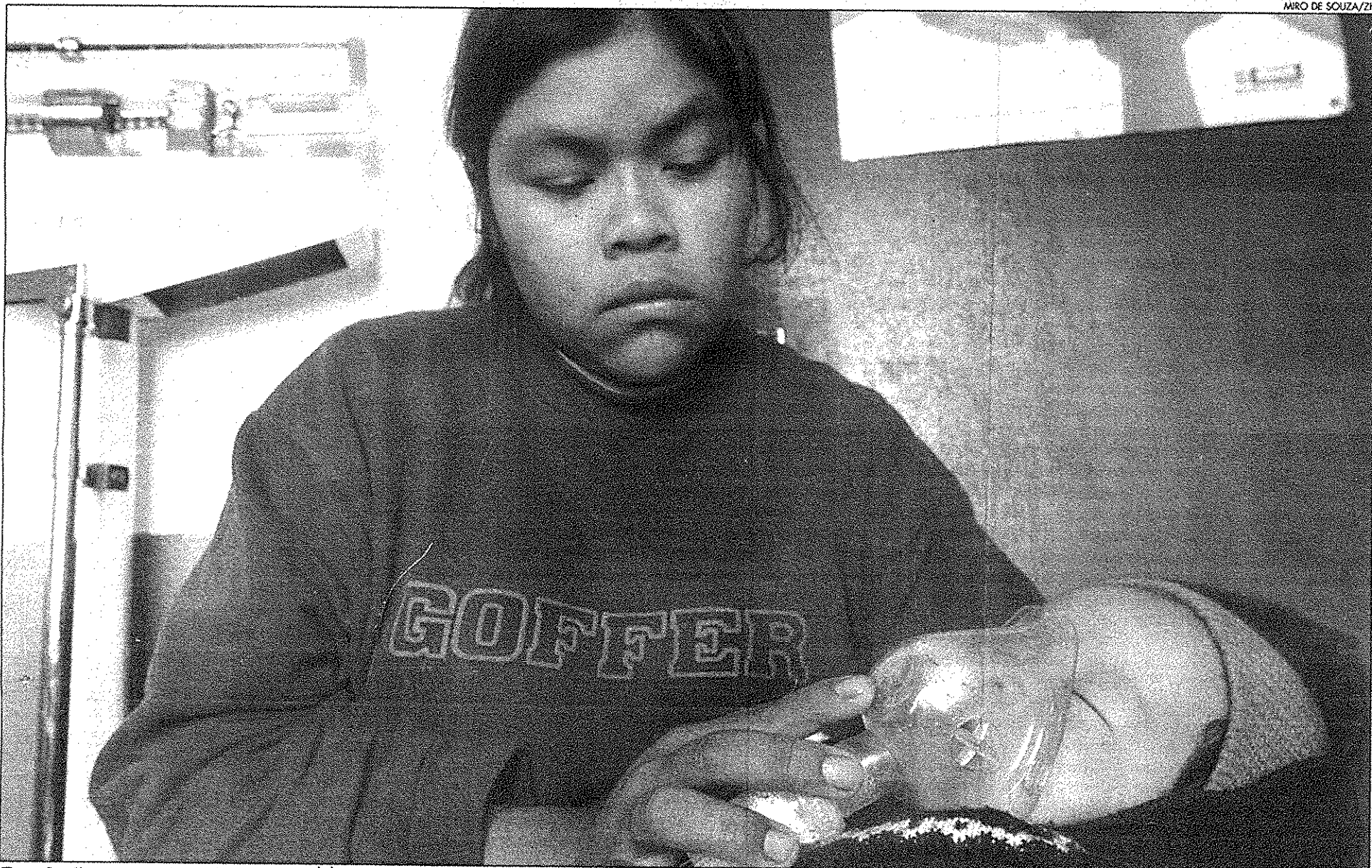


SAÚDE

Doença misteriosa já atinge 900 índios

A morte de um recém-nascido na Reserva de Inhacorá aumentou a preocupação entre os caingangues

MIRO DE SOUZA/ZH



População assustada: caingangues adultos e crianças das reservas de Inhacorá, Votoro e Benjamin Constant apresentam sintomas de uma doença ainda não diagnosticada

ADRIANO FLORIANI e
 VERONICE MASTELLA

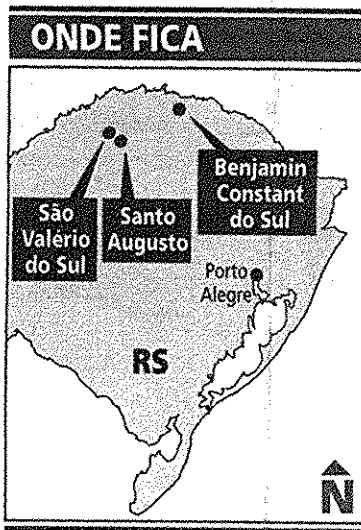
A doença misteriosa que está atingindo índios caingangues da Reserva de Inhacorá, em São Valério do Sul, na região Planalto Médio, começa a se disseminar por outras aldeias gaúchas. Na Reserva de Votoro, no município de Benjamin Constant do Sul, no Alto Uruguai, já são 300 casos entre os 1.250 índios. Os temores da população de Inhacorá aumentaram ontem com a morte de um bebê recém-nascido.

Os caingangues das duas reservas, distantes cerca de 300 quilômetros uma da outra, têm sintomas semelhantes: febre alta (em média 38,5°C), conjuntivite alérgica, edema de face (inchaço no rosto), falta de ar, dores musculares, de cabeça e de garganta e, em raros casos, vômitos e manchas vermelhas no rosto. Somente em 10 dias as autoridades de saúde do Estado receberam os resultados de exames que poderão apontar as causas da doença. Ainda não existem números oficiais do total de casos

no Estado, mas estima-se que 900 índios já foram atingidos.

Funcionários da 11ª Delegacia Regional de Saúde, com sede em Erechim, estiveram ontem no posto de saúde da Reserva de Votoro examinando os índios e coletando sangue. O secretário estadual da Saúde, Germano Bonow, visitou ontem a Reserva de Inhacorá, onde vivem 750 caingangues, e afirmou que a situação está sob controle na região. Bonow descartou qualquer relação da doença com o surto epidêmico de sarampo que ocorre em algumas regiões do Estado.

A doença que surgiu há cerca de uma semana nas reservas mudou a rotina dos índios. Ontem, em Votoro, Virgínia de Farias, 45 anos, preparava uma compressa com folhas de baldrana (erva medicinal) e óleo para aplicar sobre a testa de seu bebê. A menina Deise, dois meses, está com a febre de causas desconhecidas. A caingangue Idália Rosa de Paula, 27 anos, que vive nos 3,8 mil hectares da Reserva de Benjamin Constant, também está preocupada. Ela



procurou o posto de saúde ontem à tarde. Com os três filhos doentes desde sábado, a mãe começava a apresentar os sintomas da misteriosa doença. "Estou sentindo muita dor de cabeça", reclamou. Cassiano, de um ano e quatro meses, Jocemar, 10 anos, e Evair, quatro, estavam com 38°C de febre.

Na última semana, o número de consultas triplicou no posto de saúde local. O enfermeiro da Funai Evaldo Eikoff, 40 anos,

vem tentando controlar o problema com antitérmicos e penicilina. Em alguns casos, deu resultado. "Eles tomam injeção e, no dia seguinte, já estão bons", disse Evaldo. Arlete Vieira, coordenadora do Programa de Vigilância Epidemiológica e Imunizações da 11ª DRS, não descarta que a doença entre os caingangues possa estar relacionada à cultura da tribo. "Eles costumam conviver com animais dentro de casa, mas vários fatores podem estar desencadeando a febre." Em Benjamin Constant, foram registrados ainda dois casos entre os 130 guaranis que vivem numa reserva vizinha à dos caingangues.

A morte de um bebê recém-nascido ontem pela madrugada aumentou a preocupação entre os caingangues de Inhacorá. Dos 750 indígenas da reserva, 600 adoeceram e 23 estão internados. O bebê, cuja mãe é um dos doentes, passou a apresentar febre de 39°C, sofrendo em seguida uma parada respiratória. Por apresentar quadro infeccioso e necessitar de respiração artificial, foi transferido para o Hos-

pital de Caridade de Santa Rosa, mas não resistiu. A necropsia do recém-nascido deverá ser feita em uma universidade. Exames de Raio X revelaram que o bebê morreu devido a uma pneumonia causada por um vírus. "A idéia é realizar uma necropsia mais completa a fim de se tentar detectar o agente causador da virose", explica o médico Luiz Correa Lima, pediatra do hospital Sociedade e Maternidade de Santo Augusto (Somasa), onde nasceu o bebê.

Ontem, técnicos da Secretaria Estadual da Saúde, acompanhados do secretário Bonow, efetuaram coleta de material (sangue, fezes, urina, secreção nasal, alimentos e água) para novos exames. Acompanhado do cacique João Machado, Bonow percorreu a aldeia, visitou o açude em que os índios tomam banho, o córrego onde as mulheres lavam roupas e o poço artesiano. O secretário inspecionou também o depósito de sementes e de alimentos. Depois de visitar a reserva, Bonow foi até o hospital Somasa, onde estão internados os índios.